

Brizola diz que usa cabeça

Arquivo 06.05.89

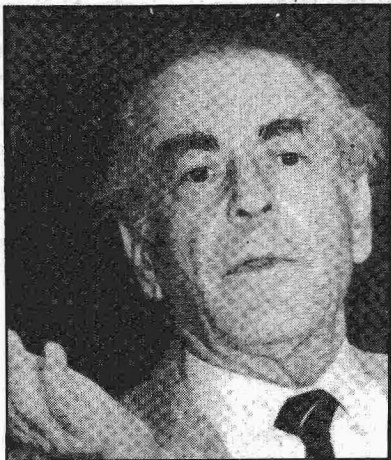
"Tenho um computadorzinho aqui", costuma observar o ex-governador Leonel Brizola, apontando para a própria cabeça, ao descartar as sugestões de assessores para a adoção de um sistema de informática mais sofisticado em sua campanha presidencial.

Mesmo assim, no Rio de Janeiro e em Brasília, meia dúzia de microcomputadores auxiliam a coordenação da campanha de Brizola. O jornalista Leite Filho diz que os dois micros instalados no Hotel Phenícia são utilizados exclusivamente para mala direta e produção de etiquetas para correspondência.

O coordenador de informática da campanha do ex-governador Fernando Collor de Mello, Álvaro Lins Filho, constata que os políticos ainda avaliam erroneamente as potencialidades das novas tecnologias numa campanha eleitoral.

Na área de informática, os candidatos de uma maneira geral estão bastante atrasados. O deputado Guilherme Afif Domingos, do PL, tem apenas um micro, em São Paulo, que cuida exclusivamente do cadastramento e da mala direta. O deputado Roberto Freire, do PCB, nem isto: uma empresa de informática de Brasília emprestou-lhe um micro, que só deverá ser instalado em agosto, para armazenar propostas de governo. O PT em São Paulo também tem apenas um micro, com informações para o seu programa de governo.

No escritório central da campanha do senador Mário Covas, no Setor Comercial Sul, há dois micros. Um deles ainda não foi sequer descaixotado. Álvaro Lins consi-



Brizola: computador na cabeça

dera que já é tarde. Em sua opinião, um bom pacote de software exige tempo para ser elaborado.

No campo da informática, quem está ainda mais atrasado é a coordenação da campanha do deputado Ulysses Guimarães. Em janeiro, a enorme casa no Lago Sul cedida pelo prefeito Heráclito Fortes, de Teresina, para o ex-ministro Renato Archer coordenar a campanha, já tinha espaço reservado para a instalação de computadores. As dificuldades internas no PMDB e a disputa na convenção adiaram a montagem da infra-estrutura. Mesmo assim, está nas mãos de Archer há mais de um mês um projeto de informatização da campanha elaborado pelo engenheiro Milton Selligmann, que fez um trabalho semelhante em 1984 para o então candidato Tancredo Neves.